

# MANIFESTO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

22 de outubro de 2018.

Prezados associados,

Dirigimos este manifesto a vocês, professores, coordenadores, chefes de departamento, graduados e estudantes nos cursos de Economia, neste importantíssimo momento da nossa história, em que novos rumos serão dados por aqueles que assumirem o governo da nação a partir de 2019. O que não desejamos é uma ruptura institucional que ameace a democracia. Neste contexto, a *Ange* não poderia se eximir de se posicionar diante do atual cenário político brasileiro.

A *Ange* sempre se pautou pela defesa dos valores democráticos na área em que atua, o ensino de Economia. Sua principal bandeira é a do respeito à pluralidade de ideias econômicas, bem como o reconhecimento do debate em condições de igualdade entre as diferentes correntes de pensamento econômico. Entendemos que essa é uma maneira de fazer prevalecer o avanço de nossa ciência. O combate ao pensamento único tem sido uma constante desde a sua fundação, em 1985, com o objetivo de fomentar a visão crítica, autônoma, criativa e socialmente engajada na formação dos economistas brasileiros. Assim, a associação procura contribuir com o aprimoramento dos currículos de economia, incentivando reformas que gerem equilíbrio nos conteúdos histórico, teórico, político e técnico-analítico.

A profissão de economista conheceu uma importante evolução ao longo do século passado, quando conquistou, ainda que tardiamente, a autonomia para ofertar com independência um eixo específico de formação no ensino superior no país. Esta conquista

reflete o reconhecimento do papel do economista como um agente imprescindível na promoção do desenvolvimento de uma nação, ao disseminar as boas práticas de gestão e de planejamento, bem como por buscar estratégias de investimentos públicos e privados que possibilitem o crescimento econômico com redução de desigualdades. O economista é um profissional que analisa a realidade a partir de elementos próprios da sua área de conhecimento, apoiando-se no domínio da técnica analítica econômica. Isso possibilita a criação de mecanismos de combate à corrupção, visando sempre a alocação ótima dos recursos.

Mais recentemente, nas primeiras décadas do século XXI, assistimos a um rápido progresso do ensino superior no país, o que resultou na multiplicação dos cursos de Economia, abrindo um mercado importante para o crescente número de estudantes que se graduavam. Este verdadeiro ciclo virtuoso era reforçado qualitativamente com a expansão da pós-graduação na área, melhorando a qualificação do profissional que se aperfeiçoou nos estudos econômicos.

A *Ange* vê com grande preocupação o risco da interrupção deste ciclo, com os cortes nos gastos na educação. Na verdade é de extrema importância que o país se preocupe ainda mais com a inclusão dos nossos jovens no ensino superior. Somente isso mudará o nosso futuro. Por outro lado, não é desejável que haja perseguição ideológica ou política por qualquer corrente política que saia vencedora desse pleito eleitoral. Ora, nos países avançados, que concentram 99% dos prêmios Nobel em Economia, o caminho trilhado tem se caracterizado pela promoção do ambiente democrático em suas instituições, pelos fortes investimentos públicos no ensino universitário, pela igualdade de oportunidades e reconhecimento da diversidade e pela luta contra as variadas formas de privação. O último agraciado com o Nobel, Sr. Paul Romer, sustenta, em sua obra, a importância do conhecimento como motor do crescimento econômico no longo prazo.

Não é apenas a liberdade individual de pensamento, de ideologia, de gênero e de expressão, que é esmagada em governos não democráticos. A liberdade econômica também se dissolve no obscurantismo, em prol dos interesses mais sombrios, colocando em risco o próprio potencial produtivo da nação, a exemplo do ocorrido na Alemanha, na Itália e no Japão, nos anos 1920 e 1930. O anúncio desta tragédia foi amplamente divulgado em editoriais de publicações insuspeitas como a *The Economist* e a *Nature*, ao apontar incoerências em programas de governo que tratam a ciência como um obstáculo, e as riquezas nacionais com absoluto descaso. Para que este triste capítulo da história da humanidade não se repita no Brasil, deixamos aqui o nosso alerta.